



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MACIEL DA SILVEIRA DAVID**  
**MARCOS ANTONIO PONTES MARQUES**

**REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO: percepção dos alunos do curso de**  
**administração do CCJS, em Sousa - PB**

**SOUSA - PB**  
**2021**

**MACIEL DA SILVEIRA DAVID**  
**MARCOS ANTONIO PONTES MARQUES**

**REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO: percepção dos alunos do curso de  
administração do CCJS, em Sousa - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Graduação em Administração, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. (a) Dra. Joyce Aristércia Siqueira Soares

**SOUSA - PB**

**2021**



D249r David, Maciel da Silveira.

Regime acadêmico extraordinário: percepção dos alunos do curso de Administração do CCJS em Sousa - PB. / Maciel da Silveira David; Marcos. Antônio Pontes Marques. – Sousa, 2021.

34p.

Artigo (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Aristércia Siqueira Soares.

1. Ensino superior. 2. Pandemia – COVID-19. 3. Regime acadêmico extraordinário. 4. Ensino remoto emergencial. 5. Dificuldades de aprendizagem. I. Soares, Joyce Aristércia Siqueira. II. Título.

CDU: 378(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Marly Felix da Silva  
Bibliotecária-Documentalista  
CRB-15/855



Universidade Federal  
de Campina Grande



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO**

As **18:00** horas do dia **21/outubro/2021**, compareceram os alunos **Maciel da Silveira David / Marcos Antonio Pontes Marques** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo** intitulado **COVID 19 E O ENSINO REMOTO NA UFCG: percepção dos alunos do curso de administração do CCJS, em Sousa - PB** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os/as professores/as **Joyce Aristércia Siqueira Soares** (orientador/a), **José Lucas da Silva Siqueira** (avaliador/a) e **Rubênia de Oliveira Costa** (avaliador/a). Após a exposição oral, o/a candidato/a foi arguido/a pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavramos a presente ata assinada por membros da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **21/outubro/2021**.

**Flávio Lemenhe**  
**Mat. SIAPE 1612419**

Membro da Comissão de TC do Curso de  
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

**Luma Michelly Soares Rodrigues Macri**  
**Mat. SIAPE 1995059**

Membro da Comissão de TC do Curso de  
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

**REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO: percepção dos alunos do curso de administração do CCJS, em Sousa - PB**

**Maciel da Silveira David<sup>1</sup>**

**Marcos Antônio Pontes Marques<sup>2</sup>**

**RESUMO:**

A pandemia da COVID 19 afetou os diferentes setores da sociedade e a educação foi um dos que mais foram impactados. As restrições impostas pelo novo corona vírus impôs restrições a continuidade das aulas presenciais e a necessidade de desenvolver alternativas como o ensino remoto para que os prejuízos não fossem maiores para a educação. Desta maneira, o objetivo deste artigo consistiu em avaliar a percepção dos alunos de administração do CCJS, em Sousa, acerca do Ensino Remoto Emergencial. Para o alcance de tal objetivo, os procedimentos metodológicos se deram a partir da aplicação de questionário para identificar dificuldades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, acesso à tecnologias e dificuldades enfrentadas. Concluiu-se que o atual modelo de ensino remoto oferecido pela UFCG, aos alunos de administração, atende às suas necessidades, diante do atual contexto pandêmico, mas que alguns pontos precisam ser melhorados como o processo de avaliação e o volume de atividades.

**Palavras-chave:** Educação. Aprendizagem. Pandemia.

**ABSTRACT:**

The COVID 19 pandemic affected different sectors of society and education was one of the most impacted. The restrictions imposed by the new coronavirus imposed restrictions on the continuity of in-person classes and the need to develop alternatives such as remote teaching so that the damage was not greater for education. Thus, the aim of this article was to assess the perception of administration students at CCJS, in Sousa, about Emergency Remote Education. To achieve this goal, the methodological procedures were based on the application of a questionnaire to identify difficulties related to the teaching-learning process, access to technologies and difficulties faced. It was concluded that the current model of remote learning offered by UFCG to business students meets their needs, given the current pandemic context, but that some points need to be improved, such as the evaluation process and the volume of activities.

**Keywords:** Education. Learning. Pandemic.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em administração pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: macieldavid@hotmail.com.

<sup>2</sup> Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: markinhos443@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 teve seu primeiro caso reportado em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, desde então o mundo já não é mais o mesmo, um cenário praticamente inimaginável até então, a doença quase que desconhecida, mas vinda de uma família de vírus, muito comum, que geralmente causam apenas resfriados normais, os primeiros registros desse vírus, em humanos são datados da década de 60 (Secretaria de Saúde de Santa Catarina, 2020). A COVID-19 continua levando milhares de pessoas a morte até o presente momento, contudo, um ponto positivo na luta contra a doença foram as vacinas, que em agosto de 2020, a Rússia se tornou o primeiro país a registrar uma vacina e, posteriormente outros países, apontando para um sinal de esperança para o mundo.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro óbito veio ocorrer em 17 de março do mesmo ano, desde então, até o presente momento já foram mais de 320 mil mortes por COVID-19 (MS, 2020). Com uma doença tão desconhecida, o governo interveio e criou medidas protetivas para proteger a população do vírus causador da doença, por ser altamente infeccioso e transmissível. As medidas tomadas envolvem isolamento e distanciamento social, o que resultou no fechamento de escolas, universidades, igrejas, comércio (salvo os serviços essenciais). Os danos decorrentes da pandemia têm sido os mais diversos e em todos os setores da sociedade.

Quando o governo e algumas instituições planejavam flexibilizar a volta de algumas atividades como, por exemplo, as aulas presenciais, o surgimento de uma nova variante do vírus retardou esse processo de volta “cautelosa” a alguns serviços que pretendiam retomar as suas atividades. Apesar da primeira vacinação contra a COVID-19 em solo brasileiro, ter sido aplicada em 17 de janeiro de 2021, essa nova variação do vírus volta a exigir medidas mais restritivas para a população.

Do ponto de vista econômico, a pandemia, modificou a maneira de funcionar de cerca de 31% e cerca de 58% pararam com suas atividades por determinado período (SEBRAE, 2020). O ensino também foi afetado em todas suas esferas do infantil ao superior, motivado pela falta de segurança a saúde de professores, estudantes e funcionários de escolas e universidades, o que fez com que todos tivessem que se readaptar a um novo método de ensino, chamado de ensino remoto, sendo, portanto, uma alternativa para dar continuidade ao ensino em tempos de pandemia.

Em virtude dos altos índices de casos confirmados e de óbitos, uma postura mais cautelosa das autoridades e da sociedade perante as atividades que possam gerar aglomeração e impulsionar ainda mais a transmissão do vírus, foi necessária. Assim, as universidades e instituições de ensino, como a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, todas essas grandes universidades, que são as maiores do estado da Paraíba, tiveram que montar estratégias para conseguir continuar com aulas, mesmo que de maneira remota.

Na Universidade de Federal de Campina Grande – UFCG, houve diversas discussões sobre o tema de promover o ensino remoto na instituição para que assim os alunos não ficassem mais prejudicados, em virtude da repentina parada das aulas por causa da pandemia do COVID-19. O resultado de diversas reuniões foi a criação do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), que visou a criação de um período suplementar, 2020.3 e semestres posteriores do ano corrente de 2021.

Apesar de importante a continuidade das aulas através do ensino remoto, é importante ressaltar que, nesse sistema, os alunos podem apresentar diversas dificuldades como, o acesso à internet que muitas vezes não tem uma velocidade necessária para conseguir assistir as aulas, como também o problema de acesso à tecnologia adequada, como computador, uma vez que o aparelho de celular não dá o suporte necessário para um bom desempenho, sobretudo para o cumprimento das atividades requisitadas, gerando injustiça e desigualdade de ensino, pois, os discentes que tem mais recursos, acabam tendo um melhor processo de aprendizagem.

Assim, durante esse período de pandemia da COVID-19, muitos estudos relacionados à necessidade de adaptação a essa nova situação imposta e os desafios que foram encontrados nesse processo de ensino foram realizados, para que pudesse ter um melhor entendimento sobre o assunto (GOMES, 2020; RONDINI et al., 2020; VALENTE et al., 2020; NASCIMENTO et al., 2020). Com relação ao ensino, em virtude do prolongamento das medidas restritivas que o distanciamento social propõe, a adaptação do ensino presencial para o formato remoto é a melhor maneira encontrada de continuar os estudos nesse momento de pandemia (GUSSO et al, 2020), contudo, ao analisarmos o contexto brasileiro, nota-se uma desigualdade social no quesito de tecnologias digitais, visto que, na educação pública as instituições não tem uma boa infraestrutura para ajudar os discentes com tecnologia necessária para aulas remotas, diferentemente do ensino privado, que por ter maior poder aquisitivo, acaba dando uma maior assistência para seus discentes (ARRUDA, 2020).

Diante desse contexto de pandemia, muito se tem refletido sobre a importância do ensino presencial e digital, para saber qual a real qualidade do processo de aprendizagem e ensino durante esses tempos de isolamento social (SAMPAIO et al, 2020). Assim o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos alunos de administração do CCJS, em Sousa, acerca do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) implantado?**

Para responder a tal questionamento, a presente investigação tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos de administração do CCJS, em Sousa, acerca do Ensino Remoto Emergencial. Para alcançar tal objetivo, o estudo busca identificar dificuldades em torno do acesso à equipamentos de informática, dificuldades relacionadas ao acesso à internet e dificuldades de aprendizagem diante da modalidade de ensino remoto.

Como justificativa do presente estudo, considera-se que a COVID-19 transforma a escola em um local bastante crítico em relação à transmissão, devido às altas taxas de infecções, o que tornam professores e alunos vetores da doença (ARRUDA, 2020). Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o fechamento de escolas e instituições de ensino, afim de retardar o avanço da covid-19 (CARNEIRO et al, 2020).

Em função das dificuldades da transição do ensino presencial para a modalidade remota, esse momento pandêmico acaba sendo desafiador para a prática pedagógica (Rondini et al, 2020), e um dos fatores é a adaptação tanto de docentes quanto de discentes, além do fato da desigualdade da condição social que ocorre entre os discentes, visto que não são todos que possuem a tecnologia e internet necessária para ter um processo satisfatório de aprendizagem. Assim, é indispensável que as instituições de ensino planejem um robusto conjunto de ações para garantir um ensino de qualidade para os discentes, além das estratégias de ensino utilizadas atualmente (JOEY et al, 2020).

Assim, esta investigação tem um intuito de contribuir, a partir das dificuldades identificadas junto aos discentes, para um melhor entendimento das reais necessidades dos discentes da UFCG perante o ensino remoto.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ENSINO REMOTO

O uso da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) para o ensino durante a pandemia, tem sido bastante discutida e está causando controvérsia (ARRUDA, 2020) pois, traz a discussão sobre Educação a Distância (EaD) e também sobre o Ensino Remoto, que muitas vezes são tratados como sinônimos. Porém, existe diferença entre essas duas modalidades. A EaD envolve um planejamento previamente feito, um estudo para saber o perfil dos discentes e docentes, uma plataforma de aulas previamente definida, e o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem de médio a longo prazo, além da produção prévia de materiais e conteúdo para apoiar os docentes na elaboração das aulas (ARRUDA, 2020).

Já o Ensino Remoto não tem todo o planejamento previamente feito igual o EaD, visto que esse modelo de ensino é apenas temporário, as aulas também ocorrem em formato síncrono, através de “lives” que podem ocorrer em diferentes tipos de plataformas (Meet, Hangout) bem como à disponibilização assíncrona de atividades para os estudantes. O ensino remoto tem como objetivo principal fornecer, de maneira temporária, acesso aos conteúdos de apoio educacional, com o intuito de minimizar os efeitos do isolamento social nesse período de pandemia (JOYE et al, 2020).

O ensino remoto, também conhecido pelo termo “educação remota em caráter emergencial”, envolve a busca de soluções para o ensino nesse período de pandemia. Os princípios norteadores dessa modalidade de ensino são os mesmos do ensino presencial, já que esse modelo é apenas para suprir a lacunas que aulas presenciais deixaram. Essa modalidade de ensino auxilia na produção de atividades totalmente remotas, como, por exemplo, o uso de vídeo-aulas resultantes das aulas remotas, textos, artigos científicos para leituras e grupos de discussões online. Tais formatos de trabalhos remotos foram uma das formas encontradas para que o processo de ensino aprendizagem não fosse totalmente prejudicado em função da ausência do ensino (JOYE et al, 2020).

Assim, o ensino remoto busca ser o mais semelhante possível ao ensino presencial, com os professores ministrando aulas em horários já pré-determinados, essa modalidade é dividida em aulas síncronas, que são aulas em formatos de “lives”, que podem ocorrer em diversas

plataformas (Youtube, Meet, Zoom), as quais permitem a participação de docentes e discentes de forma simultânea, e em aulas assíncronas que ocorrem de forma não simultânea, direcionada para resolução das atividades propostas pelo docente (ARRUDA, 2020).

Desse modo, o ensino remoto pode ser percebido como uma estratégia encontrada pelo governo e instituições de ensino como forma de minimizar os impactos da ausência de aulas presenciais. Contudo, ao mesmo tempo em que buscam reduzir os impactos no processo de ensino aprendizagem resultantes da falta de aulas presenciais, impõe outros desafios para docentes e discentes pela necessidade de adequação em termos didáticos e tecnológicos.

## 2.2 REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO – RAE

O Regime Acadêmico Extraordinário, regido pela resolução nº 006/2020, refere-se a oferta de atividades de ensino e aprendizagem remotas, para o decorrer de período complementar, 2020.3 na Universidade Federal Campina Grande (UFCG), em circunstância de excepcionalidade sanitária acarretada pela Covid-19 (UFCG, 2020). O regime constitui-se numa totalidade de atividades de ensino na instituição, abrangendo a educação infantil, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio e ensino superior, viabilizado por tecnologias digitais, para apoiar tanto o discente quanto o docente, durante pandemia da COVID-19 (UFCG, 2020).

O RAE foi adotado pela UFCG após o início da pandemia de Covid-19 e decreto da Organização Mundial da Saúde que suspendeu as aulas presenciais em vários países do mundo. Assim, a universidade, através do RAE, buscou reduzir o impacto causado na educação em função das aulas presenciais se tornarem inviáveis em função das altas possibilidades de transmissão do vírus no ambiente de ensino.

O regime iniciou com a proposta de um semestre extra, chamado de 2020.3, podendo ser estendido para 2021.1 e/ou 2021.2. Para dar viabilidade a esse regime de ensino, a UFCG buscou apurar questões ligadas às práticas de ensino em todas as áreas atuantes da instituição, o que envolveu, entre outras questões, o levantamento de informações sobre as restrições socioeconômicas de discentes em termos de acesso à internet e a equipamentos de informática que possibilitassem essa modalidade de ensino (UFCG, 2020). Desse modo, a aplicação do RAE, inicialmente, ficou a espera de um oferecimento de situações favoráveis que

possibilitassem o uso das tecnologias necessárias para que o discente pudesse ter um bom aproveitamento do processo de ensino aprendizagem.

A definição acerca do funcionamento do RAE, foi proposto atividades de ensino mistas, que correspondiam a modalidade de aulas síncronas e assíncronas em que professores e alunos, através de uma plataforma, escolhida pelo professor (classroom ou moodle e meet), pudessem se encontrar em um espaço online durante as aulas remotas e a as atividades e exercícios pudessem ser desenvolvidos como trabalhos de casa, ou seja, de modo assíncronos (UFCG, 2020).

Considerando que o RAE não prevê tarefas presenciais, passou a ser voluntária a participação do aluno ao Regime, uma vez que o docente deveria disponibilizar, através do sistema eletrônico de informações (SEI), o seu plano acadêmico de ensino remoto (PAER) para cada disciplina a ser ministrada, com informações sobre carga horaria, cronograma das aulas síncronas e atividades assíncronas, bem como os modelos de análise de aprendizagem, os instrumentos para as aulas remotas e as bibliografias, respectivamente (UFCG, 2020).

Desse modo, o planejamento da disciplina poderia também ser acompanhado pelo discente ao optar pela matrícula naquele semestre e, independente de participar das aulas síncronas ele não seria reprovado por faltas, desde que cumprisse todas as atividades propostas pelo docente. Além do mais, havia a possibilidade de cancelar a matrícula ou de retirar o registro da disciplina do controle acadêmico em caso de reprovação, questão que fortalecia a participação voluntária do discente nesse regime de ensino. O aluno ficou livre para efetuar a suspensão das matrículas nas disciplinas acadêmicas que não tivesse bom aproveitamento, não gerando assim, efeito nos índices de desempenho acadêmico do aluno (UFCG, 2020).

Portanto, o RAE, pensado enquanto estratégia de apoio ao processo de ensino aprendizagem, na UFCG, visa garantir que durante o período de pandemia, os impactos na educação sejam menores no que diz respeito à impossibilidade de aulas presenciais. Contudo, é também necessário que se faça uma reflexão sobre os seus efetivos resultados nesse primeiro semestre suplementar de modo a identificar falhas e possibilidades de melhoria, como também para compreender o seu alcance no que diz respeito aos discentes e possíveis dificuldades ou impedimentos que podem ter sido gerados pela nova dinâmica de ensino aprendizagem adotada pela universidade.

## 2.3 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem é o nome dado para o complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que apenas “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, tem os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”. Processos esses constituídos por comportamentos complexos e difíceis de perceber, principalmente por serem constituídos por múltiplos componentes em interação (KUBO E BOTOMÉ, 2001). Os próprios comportamentos são de fácil percepção e tem uma definição científica a partir da identificação dos seus componentes e das interações que estabelecem entre si, os quais constituem os fenômenos que recebem os nomes de “ensinar” e de “aprender”. Sua percepção e entendimento constitui algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de aprendizagem, de educação ou de ensino.

Frequentemente é usado os substantivos “ensino” e “aprendizagem” para fazer referência aos processos “ensinar” e “aprender”. Mas não fica claro que essas palavras referem a um “processo”, quer dizer que está sempre em movimentação para conseguir atingir o objetivo, em vez de ser uma coisa fixa que nunca sai do lugar. Nem sequer pode ser dito que correspondam a dois processos independentes ou separados (KUBO E BOTOMÉ, 2001).

Esse processo deve ser construído de maneira conjunta discente/docente, uma ideia interessante poderia ser a facilitação do entendimento, fazendo assim que o aluno se sinta interessado pelo novo tema até então não conhecido pelo mesmo, o docente porém precisa ter cautela ao fazer tal ato, para não mudar o conteúdo fundamental, que irá ser abordado, Gadotti (1999), diz que para o professor colocar em execução o diálogo, não pode se colocar como o possuidor do conhecimento, mas sim de quem não conhece tudo, entendendo que até um analfabeto tem entendimento no saber mais importante, o da vida.

Para que esse processo funcione de maneira satisfatória, precisa-se descontinuar a ideia do conhecimento científico sendo elitista, a ciência precisa suprir essa função social, em outras palavras a ciência deve ser humanizada e o homem deve entender que qualquer que seja o ramo da ciência o objeto sempre será o mesmo, a satisfação da sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada quanto à natureza, objetivos, procedimentos técnicos e abordagem do problema.

Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como aplicada. O objetivo desse tipo de pesquisa é produzir conhecimentos para aplicação prática, orientando a resolução de problemas específicos a partir de verdades e interesses específicos (PRODANOV E FREITAS, 2013). No caso da pesquisa em questão, a pesquisa aplicada poderá apoiar a identificação de falhas e oportunidades de melhoria nesse processo.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. Pesquisa exploratória tem como principal objetivo a coleta de informações, auxiliando assim na delimitação do tema referente à pesquisa (PRODANOV E FREITAS, 2013). Já a pesquisa descritiva, objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos se caracterizará como bibliográfica, documental e de Campo. A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicado, como livros, artigos, teses, monografias e etc, esse procedimento tem o objetivo colocar o pesquisador em contato direto com materiais já escritos sobre o assunto da pesquisa. Já a pesquisa documental é aquela realizada em documentos conservados em órgãos públicos e privados, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros” (VERGARA, 2005, p.48). No caso da pesquisa em questão a pesquisa documental se deu na busca de informações sobre o RAE, seu funcionamento e regimentos internos orientadores na UFCG.

A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações sobre o problema para o qual busca-se uma resposta, ou uma hipótese, que se queira comprovar. Esse procedimento é realizado através de observação de fatos e de coleta de dados para analisá-los (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Quanto à abordagem do problema foi classificada como quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa é tudo que pode ser quantificável, ou seja, conseguir traduzir opiniões e informações, em números, para depois classificá-las e analisá-las. Já a pesquisa qualitativa não requer o uso de técnicas estatísticas, tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRODANOV E FREITAS, 2013).

O universo desta investigação correspondeu aos 231 alunos matriculados no RAE no período 2021.1 do curso de Administração do CCJS, do Campus de Sousa-PB e a amostra foi de 69 respondentes, tendo em vista que apenas estes responderam ao questionário.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido a partir de três temas/dimensões: processo de ensino aprendizagem, acesso à tecnologias e dificuldades enfrentadas. O instrumento foi apresentado aos alunos por meio de questionário eletrônico, desenvolvido a partir dos formulários Google e encaminhados por e-mail e grupos de WhatsApp.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2021 e a análise de dados utilizou estatística básica descritiva com o apoio do software SPSS. Optou-se por utilizar medidas de posição como mediana e moda, bem como frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados a partir de tabelas.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

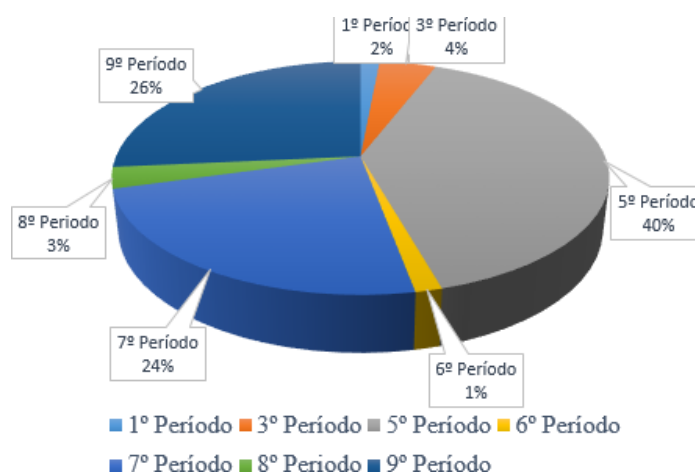
### **4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

O perfil dos respondentes é apresentado quanto ao Gênero, Período matriculado, Renda, e Local de residência.

Quanto ao gênero é possível observar um equilíbrio entre os respondentes. Porém a maioria de matriculados no curso são discentes do sexo masculino (54%), e (46%) são do sexo feminino. Quanto ao local de residência 78% dos discentes que responderam o questionário residem na área urbana, e os outros 22% são residentes da zona rural. O local de residência dos discentes tem impacto no seu desempenho acadêmico, considerando que uma boa conexão com a internet depende da localização, as áreas rurais geralmente são as mais afetadas nesse tipo de ensino, visto que muitas localidades não possuem acesso a rede e quando possuem não contam com uma internet de qualidade, muitas vezes instável e lenta.

Com relação ao período matriculado, é possível observar a distribuição percentual dos discentes respondentes no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Período Matriculado



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme se pode observar no Gráfico 1, os períodos 1,3,6 e 8 foram os menos responderam ao instrumento de coleta de dados, sobretudo quando comparado com os períodos 5,7 e 9.

Por fim, a renda familiar indicada pelos respondentes apresentou três categorias: menos de 1 salário mínimo (18%), 1 a 3 salários mínimos (69%) e 4 a 6 salários (13%). A Renda Familiar pode impactar no desempenho estudantil do discentes, pois, os discentes que tem uma renda familiar baixa, tem bastante dificuldade em relação de quem tem uma renda familiar mais elevada, visto que, quem tem uma renda menor, muitas vezes não tem um computador de qualidade para estudar ou até um celular, outra ponto a se destacar são os valores dos planos de internet de qualidade boa, isso acaba sendo um empecilho, já que os preços desses planos são mais elevados, essas dificuldades de boa estrutura para o estudo, acaba impactando no acesso no processo de aprendizagem proposto pelo ensino remoto, sendo portanto fundamental apresentar essa variável.

## 4.2 DIMENSÕES ESTUDADAS

### 4.2.1 Processo de Ensino Aprendizagem

O ensino aprendizagem é uma alcunha dada para o conjunto de situações comportamentais entre discentes e docentes (KUBO E BOTOMÉ, 2001). Desta forma, a relação entre o professor e o

aluno em qualquer que seja a área, envolvendo atividades como, leituras, diálogos, entre outras possíveis, fazem parte desse processo.

Nessa dimensão são apresentados os resultados referentes as afirmativas A1: O sistema de ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem dos discentes; A2: No ensino remoto emergencial o processo de interação entre aluno e professor não sofre interferência e acontece normalmente; A3: Os conteúdos ministrados em aulas remotas são absorvidos sem maiores dificuldades; A4: Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitam a aprendizagem; e A5: Os resultados das avaliações refletem o processo de aprendizagem real.

A Tabela 1 apresenta o resultado referente a frequência absoluta e relativa de cada resposta em termos do nível de concordância. Quanto mais próximo de 10, mais o respondente concordou com a afirmativa



Tabela 1 – Frequência Absoluta e Relativa Dimensão Ensino Aprendizagem.

Variáveis	Frequência Absoluta e Relativa										$M_d$	$M_0$
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
A1	5 (7,2%)	5 (7,2%)	4 (5,8%)	4 (5,8%)	17 (24,6%)	15 (21,7%)	11 (15,9%)	5 (7,2%)	1 (1,4%)	1 (1,4%)	5	5
A2	7 (10,1%)	7 (10,1%)	13 (18,8%)	8 (11,6%)	15 (21,7%)	6 (8,7%)	5 (7,2%)	5 (7,2%)	0 (0%)	3 (4,3%)	4	5
A3	9 (13%)	8 (11,6%)	6 (8,7%)	8 (11,6%)	14 (20,3%)	13 (18,8%)	4 (5,8%)	5 (7,2%)	0 (0%)	2 (2,9%)	5	5
A4	5 (7,2%)	5 (7,2%)	9 (13%)	5 (7,2%)	13 (18,8%)	12 (17,4%)	10 (14,5%)	9 (13%)	0 (0%)	1 (1,4%)	5	5
A5	9 (13%)	8 (11,6%)	8 (11,6%)	7 (10,1%)	9 (13%)	8 (11,6%)	8 (11,6%)	9 (13%)	1 (1,4%)	2 (2,9%)	5	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, para a afirmação A1, o maior nível de concordância foi a posição 5 na escala de respostas, seguida de 6 e 7, representadas por 17, 15 e 11 respostas, respectivamente que correspondem a 24,5%, 21,7% e 15,9%, e que representam 62,2% das respostas da variável A1. Por outro lado, as respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 9 e 10 com resposta percentual 1,4%, respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontra próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 5, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

A afirmativa A1 buscou identificar se “O sistema de ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem dos discentes” e, conforme a descrição dos resultados é possível observar que o nível de concordância dos discentes é mediano, tendo em vista que não houve um nível de concordância muito alto ou muito baixo. Desse modo, pode-se inferir que talvez não atenda totalmente as expectativas dos alunos e que necessite de melhorias para atender plenamente essas necessidades, tendo em vista que é uma experiência que a universidade está vivenciando por necessidade e não escolha o que interfere no planejamento e preparação dos atores envolvidos bem como de toda a infraestrutura para permitir que o aluno tenha uma aula semelhante ao presencial. Assim, ao confrontar com o entendimento da literatura, na percepção de Avrella e Cerutti (2018), a modalidade remota busca unir a experiência de aula tradicional com tecnologias disponíveis, desde que esse processo seja gradual e respeite o tempo dos atores envolvidos nesse processo, o que não é a realidade vivenciada pela universidade atualmente.

Para a afirmação A2, o maior nível de concordância também foi a posição 5 na escala de respostas, seguida de 3 e 4, representadas por 15, 13 e 8 respostas, respectivamente que correspondem a 21,7%, 18,8% e 11,6%, e que representam 52,1% das respostas dessa variável. Por outro lado, as respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 9 e 10, com 0% e 4,3% respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 5, resultado mais uma vez confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

A afirmação A2 buscou identificar se “No ensino remoto emergencial o processo de interação entre aluno e professor não sofre interferência e acontece normalmente” e analisando os resultados para essa afirmativa é possível observar que no ensino remoto essa interação sofre interferência, tendo em vista que além do distanciamento, existem também outros fatores, como acesso à internet e de aparelhos eletrônicos adequados para assistir aulas, o que acaba interferindo na interação entre as partes. Considerando que a interação entre alunos e professores é um indicador de qualidade do ensino superior, é importante mantê-la tanto nos momentos síncrono como assíncrono, para permitir o processo de aprendizagem e acesso ao conteúdo, bem como a oportunidade do discente desenvolver novas habilidades (STRINGHINI et al 2021).

A afirmação A3, o maior nível de concordância foi a posição 5 na escala de respostas, seguida de 6 e 1, representadas por 14, 13 e 9 respostas, respectivamente que correspondem a 20,3%, 18,8% e 13%, e que representam 52,1% das respostas da variável, chamando atenção para o quantitativo de respostas no ponto 1, em que um número considerável de pessoas não concordam tanto com essa afirmação. Por outro lado, as respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 9 e 10, respectivamente com 0 e 2 respostas de 0% e 2,9% respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 5, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

De acordo com essa afirmativa os alunos não tem absorvido os conteúdos ministrados em aula da maneira mais proveitosa possível, chama atenção o nível de concordância 1, ser a terceira colocada em número de respostas, o que é preocupante, já que é o nível mais baixo de satisfação que o respondente poderia dar para essa questão, indicando a necessidade de averiguação, quanto as causas que podem estar causando essa dificuldades, de modo a buscar soluções para essa situação.

Na afirmação A4, o maior nível de concordância foi a posição 5 na escala de respostas, seguida de 6 e 7, representadas por 13, 12 e 9 respostas, respectivamente que correspondem a 18,8%, 17,4% e 14,5%, e que representam 50,7% das respostas da variável A4. Por outro lado, as respostas menos significativas foram respectivamente a posição 9 e 10, com 0% e 1,4% respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência mais uma vez foi a 5, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

A afirmação A4 buscou identificar se “Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitam a aprendizagem”, e de acordo com o resultado pode ser observado que o nível de concordância dos discentes é mediano para bom. Esse resultado pode ter relação com a facilidade que os métodos de ensino utilizados podem ajudar no processo de aprendizagem durante esse período remoto, uma vez que as aulas síncronas e as atividades assíncronas intermedeiam a aprendizagem, sobretudo a disponibilização de materiais como “Pdf online” que é uma fonte importante de acesso as referências para leitura do conteúdo postado e que permite complementar a aula síncrona (MELO et al 2020).

Por fim, para a afirmação A5, o maior nível de concordância foram as posições 5,1 e 8 na escala de respostas, representadas por 9, 9 e 9 respostas, respectivamente que correspondem a 13,0%, 13,0% e 13,0%, e que representam 39% das respostas da variável A5. Por outro lado, as respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 9 e 10, com 1,4% e 2,9% respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e o cálculo da  $M_0$  apontou ser o ponto 1 o de maior frequência.

A afirmação A5 buscou identificar “Os resultados das avaliações refletem o processo de aprendizagem real”, e de acordo com o resultado, pode-se observar que os discentes consideraram os resultados das avaliações para o processo de aprendizagem, de mediano para ruim, o que pode estar relacionado com a mudança repentina de modalidade de ensino e adequação a uma nova rotina de estudos, o que pode interferir no desempenho dos mesmos. A esse respeito Silva et al., (2020) corrobora e apresenta que o desempenho pode estar relacionado ao fato dos discentes estarem mais adaptados a modalidade presencial, onde existia interação mais próxima com outros colegas e professores, e repentinamente houve essa mudança de ensino (SILVA et al 2020).

#### 4.2.2 Condições de Acesso ao Ensino Remoto

O ensino remoto na Universidade Federal de Campina Grande, acontece através do RAE, envolvendo atividades síncronas, entre os discentes e docentes e através de atividades e avaliações de modo assíncrono. Para realizar essas atividades tanto no modo síncrono, como assíncrono o discente precisa, de uma conexão com a internet bem como equipamentos de informática, como um computador, o discente poderá fazer uso de um smartphone, porém o mesmo não é o item mais indicado, visto que algumas tarefas requerem o uso de um computador, porém ao ver o nível socioeconômico do discente, muitas vezes o mesmo não dispõe de um poder econômico suficiente para aquisição desses equipamentos.

Através dessa dimensão serão apresentados os resultados referentes as afirmativas A1: Disponho de ambiente adequado para assistir as aulas remotas; A2: Assisto as aulas remotas e desenvolvo minhas atividades no computador; A3: Assisto as aulas remotas e desenvolvo minhas atividades no Smartphone; A4: Assisto as aulas remotas e realizo as atividades passadas pelo professor no trabalho; e A5: O volume de atividades são adequadas para a modalidade e natureza do ensino remoto.

A Tabela 2 e 3 apresentam o resultado referente a frequência absoluta e relativa de cada resposta em termos do nível de concordância. Na Tabela 2 a escala é nominal representadas por um nível de concordância que vai de: Nunca, Algumas vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre. Assim a análise deve considerar esses termos ao invés da escala de pontos.

Tabela 2 – Frequência Absoluta e Relativa Dimensão Acesso ao Ensino Remoto.

Variáveis	Frequência Absoluta e Relativa						
	Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre		
A1	2 (2,9%)	25 (36,2%)	24 (34,8%)	11 (15,9%)	7 (10,1%)	3	2
A2	6 (8,7%)	18 (26,1%)	19 (27,5%)	10 (14,5%)	16 (23,2%)	3	3
A3	15 (21,7%)	29 (42%)	6 (8,7%)	12 (17,4%)	7 (10,1%)	2	2
A4	29 (42%)	19 (27,5%)	7 (10,1%)	10 (14,5%)	4 (5,8%)	2	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Tabela 2, para a afirmação A1, o maior número de respostas referente a essa afirmação foi de 25 e 24 respostas, referente a opção “Algumas Vezes” e “Frequentemente”, respectivamente e em conjunto representam mais de 70% das respostas dessa variável e o menor número de respostas foi a opção “Nunca” representado por 2 respostas, correspondentes a 2,9%.

De acordo com os resultados apresentados na tabela acima, na afirmação A1, podemos identificar que a maioria dos respondentes do questionário possuem um ambiente adequado para assistir as aulas remotas, porém a resposta “algumas vezes” precisa ser discutida, já que em determinados momentos é possível que o discente não tenha como acessar as aulas, seja por dificuldades de acesso à internet, ou ambiente e equipamentos adequados. No Brasil, o quarto semestre de cada ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aplica um questionário sobre Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) aos domicílios visitados pelo PNAD. Os últimos dados disponíveis são de 2018 e apresentam informações sobre a proporção geral da população que tem acesso à internet, por exemplo. De acordo com esses dados, em 2018, 155 mil estudantes de graduação, dos quais 60 mil eram de instituições públicas, não tinham acesso domiciliar à internet, seja banda larga ou móvel. Ainda de acordo com essas informações, esses estudantes têm cor e renda, tendo em vista que aproximadamente dois terços eram pessoas negras e indígenas com renda de até um salário mínimo (CASTIONI et al., 2021).

Considerando que são as últimas informações disponíveis, é possível observar que a exclusão digital tem cor e renda bem definidos e que a modalidade de ensino remoto pode ter contribuído para uma maior desigualdade. No caso do estudo em questão, não é possível afirmar que essa modalidade de ensino trouxe exclusão e desigualdade, mas vale salientar que o questionário foi direcionado aos mais de 200 estudantes matriculados e apenas 69 responderam e, não se sabe se por falta de acesso ou outros motivos. Contudo, essa mesma pesquisa do IBGE, apresentada por Castioni et al (2021), deixa em evidência que 40% dos estudantes entrevistados que não tinham acesso à internet de qualidade eram da região Nordeste.

Para a afirmação A2, o maior número de respostas referente a essa afirmação foi de 19 e 18 respostas, referente a opção “Frequentemente” e “Algumas Vezes”, respectivamente e que em conjunto representam 54,5% das respostas dessa variável e o menor número de respostas foi a opção “Nunca” representado por 6 respostas, correspondentes a 8,7%. Como pode ser visto na afirmação A2, a maioria dos respondentes utilizam o computador para realizar as atividades direcionadas pelo professor (a), o que é um resultado médio, tendo em vista que, se pouco mais de 50% acessam pelo computador, logo os demais utilizam outros meios, como o celular que, de acordo com Arruda e Nascimento (2021) é uma importante ferramenta de apoio ao ensino remoto, porém apresenta também limites e impossibilidades técnicas e tecnológicas do ponto de vista do aparelho e da capacidade de uso de seu possuidor, o que está relacionado ao fato de que nem todos podem ter condições de possuir um aparelho que dê condições

tecnológicas de acesso a todos os tipos de atividades e materiais ou ainda pelo fato de que muitos tiveram que aprender como utilizar o celular para este fim. A afirmativa A3 complementa essa discussão, ao questionar se os alunos assistem aula pelo Smart-Phone.

Na afirmação A3, o maior número de respostas referente a essa afirmação foi de 29 e 15 respostas, correspondentes a opção “Algumas Vezes” e “Nunca”, respectivamente e que em conjunto representam mais de 60% das respostas dessa variável e o menor número de respostas foi a opção “Frequentemente” representado por 6 respostas, correspondentes a 8,7%. De acordo com os dados da pesquisa, na afirmação A3, pode ser visto que mais de 60% dos respondentes “nunca” assistem aula no Smart-Phone, ou apenas assiste “Algumas vezes”, mas por outro lado, é importante frisar que quase um terço dos discentes usam “Muito frequente” ou “Sempre”, e isso precisa ser visto, pois essa quantidade é relativamente alta para os discentes assistirem aula e desenvolver as atividades apenas pelo Smart-Phone, já que isso causa dificuldades a mais na hora dos estudos. Esse resultado pode ter relação com o que é apresentado no estudo de Arruda e Nascimento (2021) ao relatar que o uso de celular pode apresentar limitações a depender da tecnologia do aparelho e da habilidade de uso que o estudante tem. Ao refletir sobre isso, o uso do computador no lugar do celular permite uma melhor visualização de materiais, capacidade para downloads e etc. Além do mais, não só o aparelho utilizado pode influenciar o desempenho do aluno, mas também o ambiente em que essas atividades são desenvolvidas. A esse respeito a afirmativa A4 buscou identificar qual o ambiente que os discentes desenvolvem as atividades propostas pelos professores no ambiente de trabalho.

No item A4, o maior número de respostas referente a essa afirmação foi de 29 e 19 respostas, referente a opção “Nunca” e “Algumas Vezes”, respectivamente e que em conjunto representam mais de 69% das respostas dessa variável e o menor número de respostas foi a opção “Sempre” representado por 4 respostas, correspondentes a 5,8%. Podemos observar na afirmação A4, que quase 70% dos discentes “Nunca” assistem aula ou fazem “Algumas vezes” as atividades passadas pelos professores durante o trabalho, apenas 4 respostas “Sempre” fazem isso durante o trabalho, isso é um bom sinal de que os discentes deixam para fazer as coisas da universidade no conforto de suas casas, assim também acaba não atrapalhando seu desempenho no trabalho, bem como nos estudos. Contudo, Vieira et al., (2020) salienta que o ambiente de casa também possui limitações, tendo em vista que durante o isolamento social pode haver um maior número de pessoas circulando pelo ambiente e utilizando a mesma internet, o que pode impactar a adaptação do discente nessa modalidade de ensino. Desse modo, o ambiente de estudo também pode interferir na qualidade do processo de aprendizagem

A seguir a Tabela 3 representa as respostas da variável A5 que buscou identificar a percepção dos estudantes quanto ao volume de atividades propostas através do ensino remoto, a partir da escala de 1 a 10 pontos.

Tabela 3 – Frequência Absoluta e Relativa Dimensão Acesso ao Ensino Remoto.

Frequência Absoluta e Relativa												
Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	$M_d$	$M_0$
A5	8 (11,6%)	9 (13%)	5 (7,2%)	3 (4,3%)	12 (17,4%)	9 (13%)	12 (17,4%)	6 (8,7%)	3 (4,3%)	2 (2,9%)	5	5

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para a afirmação A5, o maior nível de concordância foram as posições 5 e 7 na escala de respostas, seguida de 2 e 6, representadas por 12, 12, 9 e 9 respostas, respectivamente que correspondem a 17,4%, 17,4%, 13% e 13%, e que representam 60,8% das respostas da variável A5. Por outro lado, as respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 3, 9 e 10, respectivamente com respostas de 4,3%, 4,3% e 2,9%. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 5, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ) De acordo com o que pode se observar na afirmação A5, em relação as atividades e o volume de atividades para a modalidade e natureza do ensino remoto, o nível de concordância dos discentes é mediano, já que as respostas não foram nem de muita concordância e nem de baixa concordância. A esse respeito, um estudo comparativo realizado por Braga et al., (2021) indicou que os discentes consideram que o volume de atividades e a complexidade das mesmas é bem maior do que no ensino presencial. Contudo, essa parece não ser a percepção dos discentes respondentes.

#### 4.2.3 Dificuldades Enfrentadas

As dificuldades encontradas no ensino remoto são muitas, que vão desde as conexões com a internet muitas vezes precária, a falta de um computador, um celular ou até mesmo um ambiente adequado para o estudo. Essas dificuldades geram um impacto imediato e significativo no

aprendizado do aluno, tanto pela perda do foco nos estudos, como na dificuldade para realizar as pesquisas e atividades assíncronas. Há outros diversos obstáculos encontrados para as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, além de ter uma internet ruim, muitas vezes também ocorre a falta de tecnologia adequada para os estudos, como também a falta de habilidades no uso dessas tecnologias e os problemas pessoais e emocionais também contribuem para essas dificuldades enfrentadas por alunos e professores (ANDREZA et al 2020).

Nessa dimensão são apresentados os resultados referentes as afirmativas A1: A plataforma utilizada para a realização das aulas e atividades atendeu as necessidades dos alunos; A2: As plataformas para a realização das aulas e atividades são de fácil acesso e utilização; A3: A conexão de internet que utilizo atendeu as minhas necessidades durante as aulas remotas e realização das atividades; A4: Os materiais oferecidos pelos professores na plataforma utilizada são suficientes para exercitar o conteúdo ministrado em aula; A5: O cronograma de aulas remotas e atividades são adequados em termos quantitativos e qualitativos e A6: A universidade (professores e alunos) estão preparados para o ensino remoto.

A Tabela 4 apresenta o resultado referente a frequência absoluta e relativa de cada resposta em termos do nível de concordância. Quanto mais próximo de 10, mais o respondente concordou com a afirmativa.

Tabela 4 – Frequência Absoluta e Relativa Dimensão Dificuldades Enfrentadas.

Variáveis	Frequência Relativa e Acumulada										$M_d$	$M_0$
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
A1	2 (2,9%)	3 (4,3%)	0 (0%)	5 (7,2%)	10 (14,5%)	8 (11,6%)	15 (21,7%)	14 (20,3%)	10 (14,5%)	2 (2,9%)	7,00	7
A2	1 (1,4%)	1 (1,4%)	1 (1,4%)	3 (4,3%)	6 (8,7%)	6 (8,7%)	12 (17,4%)	15 (21,7%)	14 (20,3%)	10 (14,5%)	8,00	8
A3	4 (5,8%)	1 (1,4%)	5 (7,2%)	5 (7,2%)	5 (7,2%)	7 (10,1%)	17 (24,6%)	9 (13%)	11 (15,9%)	5 (7,2%)	7,00	7
A4	1 (1,4%)	4 (5,8%)	4 (5,8%)	4 (5,8%)	10 (14,5%)	6 (8,7%)	14 (20,3%)	12 (17,4%)	11 (15,9%)	3 (4,3%)	7,00	7
A5	3 (4,3%)	3 (4,3%)	6 (8,7%)	7 (10,1%)	9 (13%)	8 (11,6%)	14 (20,3%)	9 (13%)	9 (13%)	1 (1,4%)	6,00	7
A6	8(11,6%)	5 (7,2%)	6 (8,7%)	4 (5,8%)	10 (14,5)	8 (11,6%)	13 (18,8%)	9 (13%)	6 (8,7%)	0 (0%)	6,00	7

Fonte: Dados da Pesquisa.



Conforme pode ser observado na Tabela 4, para a afirmação A1, o maior nível de concordância foi a posição 7 na escala de respostas, seguida de 8, 5 e 9 representadas por 15, 14, 10 e 10 respostas, respectivamente que correspondem a 21,7%, 20,3%, 14,5% e 14,5%, e que representam 71% das respostas da variável A1. Por outro lado, as respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 3, 1 e 10 com o percentual de 0%, 2,9% e 2,9%, respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 7, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

Como o maior nível de concordância foi a posição 7, e levando em consideração que quanto mais próximo de 10, maior o nível de concordância dos discentes, podemos afirmar que a plataforma de ensino utilizada, atende as necessidades dos discentes, porém ainda com margem para eventuais melhorias no sistema, já que existem respostas com notas menores. Assim, tornar a plataforma mais intuitiva e mais fácil de usar seria algo a ser pensado nessa parte, fazendo com que a experiência seja melhor e mais proveitosa possível, não apenas para os discentes mas também para os docentes. No entanto, é importante salientar que, o fato de o ensino remoto ter acontecido em função da pandemia, muitos tiveram que aprender a manusear as plataformas e tecnologias que mediam o processo de ensino aprendizagem, tanto alunos como professores o que corrobora com Arruda e Nascimento (2021) ao apresentarem questões relacionadas às limitações de domínio do uso de tecnologias. A afirmação 2 buscou justamente identificar a facilidade de acesso e utilização dessas tecnologias.

Para a afirmação A2, o maior nível de concordância foi a posição 8 na escala de respostas, seguida de 9 e 7, representadas por 15, 14, 12 respostas, respectivamente que correspondem a 21,7%, 20,3%, 17,4%, e que representam mais de 59% das respostas da variável A2. Já as respostas menos significativas foram respectivamente a posição 1, 2 e 3 com percentual de 1,4%, cada. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 8, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

A afirmativa A2 buscou identificar se “As plataformas para a realização das aulas e atividades são de fácil acesso e utilização”, considerando o resultado dos dados, pode se observar que em relação as plataformas para a realização das atividades e aulas, os discentes tiveram uma concordância boa em relação a esse aspecto, na visão deles, as plataformas são de

fácil acesso e utilização. Apesar de antes da pandemia os discentes não estarem acostumados com esse tipo de plataforma para os estudos, essas ferramentas síncrona e assíncrona são bastantes úteis, porém ainda não se equipara com as relações estabelecidas pelo ensino presencial (SILVA et al 2020). Assim, um ponto negativo é a dificuldade de manter a proximidade de relacionamento entre docente e discente, bem como a comunicação necessária para facilitar o processo de aprendizagem. Tudo isso pode ser ainda mais difícil quando o aluno não tem acesso a uma internet de qualidade. Desse modo, a afirmação A3 buscou identificar a percepção dos discentes quanto ao atendimento de suas necessidades relacionadas com a internet que têm acesso nesse período de pandemia.

Na afirmação A3, o maior nível de concordância foi a posição 7 na escala de respostas, seguida de 9 e 8 representadas por 17, 11, e 9 respostas, respectivamente que correspondem a 24,6%, 15,9% e 13%, e que representam mais de 53% das respostas dessa variável. As respostas menos significativas em termos de frequência absoluta e relativa foram respectivamente a posição 2 e 1 com 1 e 4 resposta cada e percentual de 1,4% e 5,8%, respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 7, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

Essa afirmação buscou identificar se “A conexão de internet que utilizo atendeu as necessidades dos estudantes durante as aulas remotas e realização das atividades”. Considerando os dados obtidos, pode-se considerar que os discentes tiveram uma concordância boa em relação a esse aspecto, consideram que a conexão de internet utilizada, atendeu as necessidades durante as aulas e resolução de atividades, e isso é importante para evitar a desigualdade no aprendizado. Ter uma internet e equipamento de boa qualidade reduzem as dificuldades em relação ao acesso das plataformas de estudo, isso é importante para evitar que o ensino remoto seja um fator de desigualdade e exclusão no processo de ensino aprendizagem (STRINGHINI et al 2021).

Com relação a afirmação A4, que buscou identificar se “Os materiais oferecidos pelos professores na plataforma utilizada são suficientes para exercitar o conteúdo ministrado em aula” o maior nível de concordância foi a posição 7 na escala de respostas, seguida de 8 e 9 representadas por 14, 12, e 11 respostas, respectivamente que correspondem a 20,3%, 17,4% e 15,9%, e que representam mais de 53% das respostas. Os resultados menos significativos foram posição 1 e 10 com 1 e 3 respostas cada e percentual de 1,4% e 4,3%, respectivamente. Pode se

inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 7, mais uma vez, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

Na afirmativa 4 é interessante observar que as posições subsequentes de respostas com maior número de avaliações foram o 8 e 9, o que pode indicar que os materiais oferecidos, estão satisfazendo as necessidades dos alunos e que os mesmos entendem como suficientes para o e aprendizado, bem como para o exercício das tarefas para aprimoramento e absorção dos conteúdos ministrados em aula.

Para a afirmação A5, que buscou identificar a percepção dos alunos com relação ao cronograma proposto pelo ensino remoto, o maior nível de concordância foi a posição 7 na escala de respostas, seguida de 5, 8 e 9 representadas por 14, 9, 9, e 9 respostas, respectivamente, que correspondem a 20,3%, 13%, 13% e 13%, e que representam mais de 59% das respostas da variável A5. As respostas menos significativas foram a posição 10, 1 e 2 com 1, 3 e 3 respostas, respectivamente e percentual de 1,4%, 4,3% e 4,3%, respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontram próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 7, resultado confirmado pela Moda ( $M_0$ ).

Os discentes também parecem satisfeitos nesse quesito, contudo é preciso fazer ressalvas para algumas questões envolvidas. Embora a maioria dos respondentes fiquem satisfeitos com o cronograma de atividades, tanto no termo qualitativo como no termo quantitativo, existem aqueles que ficaram no meio do caminho. Essa ressalva é importante, tendo em vista a possibilidade de evasão que se torna maior diante do cenário pandêmico, ocasionada muitas vezes pelo acúmulo de atividades e condições financeiras que se acentuaram a partir da situação econômica do país, do desemprego conforme Nunes (2021) expõe em seu estudo, isso é mais perceptível sobretudo para mulheres e estudantes com pais com pouca escolaridade. Além dessas ressalvas, o domínio do uso das tecnologias e metodologias pertinentes por parte dos professores também é importante para o processo de aprendizagem e pode influenciar a decisão de desistência dos alunos. Assim a afirmação A6 buscou, identificar a percepção dos discentes sobre a preparação dos docentes para esse período remoto.

Os resultados da afirmação A6, “A universidade (professores e alunos) estão preparados para o ensino remoto”, apresentou nível de concordância maior na posição 7 da escala de

respostas, seguida de 5 e 8 representadas por 13, 10, e 9 respostas, respectivamente que correspondem a 18,8%, 14,5% e 13%, e que representam mais de 46% das respostas dessa variável. Já as respostas menos significativas foram a posição 10 e 4 com 0 e 4 respostas cada e percentual de 0% e 5,8%, respectivamente. Pode se inferir que o maior percentual de respostas se encontra próximas à Mediana ( $M_d$ ) e a posição de maior frequência foi a 7, resultado confirmado pela Moda ( $M_o$ ).

Como pode se observar o resultado para essa indagação foi de que os discentes consideram que a universidade está preparada, mas pode melhorar um pouco mais, visto que os mesmos não estavam acostumados com esse tipo de ensino remoto, considerando que a situação emergencial de possibilidade de implementação do ensino remoto para dar continuidade ao ano letivo trouxe dificuldades, que acentuam a desigualdade social e condições de acesso ao atual sistema educacional (SILVA et al 2020).

## 5 CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que, na percepção dos discentes, o ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem de forma mediana, ou seja, para o momento em estamos vivendo, em que as aulas presenciais não são possíveis, o ensino remoto está conseguindo suprir a ausência de aulas presenciais. Além do mais, de acordo com os resultados, também foi possível observar que a interação entre alunos e professores não acontece como no presencial, e isso acontece por diversos motivos, como a qualidade do acesso à internet e aparelhos eletrônicos, assim como também a distância entre as partes. Some-se a isto a questão dos conteúdos ministrados que não vêm sendo absorvidos melhor maneira, o que requer identificar os motivos dessa dificuldade que afeta diretamente o processo de aprendizagem.

Outro resultado relevante foi com relação aos resultados das avaliações, o qual foi sinalizado como mediano e ruim. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os reais resultados das avaliações

podem ser encobertos já que a avaliação é online e permite pesquisa e troca de informações com colegas.

O ambiente de estudo também foi avaliado em termos de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades remotas. Esse resultado se mostrou preocupante já que alguns discentes podem não ter um bom ambiente, e isso afeta diretamente o seu desempenho. Por outro lado, o uso do computador é mais frequente do que o uso do smartphone para assistir as aulas remotas, o que é bom, pois o computador dá maiores possibilidades de ferramentas, e facilidade na hora de assistir as aulas bem como desenvolver as atividades propostas, além do mais, a maioria realiza as atividades em casa e não no trabalho. Um ponto negativo identificado, na percepção dos discentes foi o volume de atividades que podem causar o acúmulo, tendo em vista que são muitas disciplinas para estudar durante a semana.

A plataforma para acesso às aulas e conteúdo disponibilizado do ensino remoto, foi percebida como boa, quanto a facilidade de utilização e acesso. Os materiais disponibilizados também foram percebidos como bons e suficientes, o que significa que os conteúdos inseridos pelos professores, são suficientes para atender apoiar os alunos e melhorar o conhecimento dos mesmos através de exercícios. Por fim o nível de preparo dos professores no ensino remoto também foi considerado bom, como podemos ver nessa dimensão os discentes no contexto geral classificaram todos os quesitos de maneira positiva, o que também pode significar que a universidade tem caminhado de forma assertiva para fornecer ensino de qualidade aos discentes, apesar dos desafios impostos pelo momento pandêmico.

Assim, esperamos que o presente trabalho possa auxiliar a Universidade a entender melhor o ensino remoto que vem sendo utilizado, bem como o que pode ser melhorado e adequado às reais necessidades dos discentes. A universidade poderá utilizar esse diagnóstico para implementar melhorias no processo de avaliação, rever o volume de atividades sem que isso interfira na transmissão dos conteúdos, de modo que o RAE, se torne mais dinâmico e atrativo.

Sugere-se como trabalhos futuros correlacionar o perfil dos discentes (período, sexo, renda, residência), de forma separada, com as dimensões avaliadas e com isso fazer uma avaliação para entender de forma mais profunda e real a percepção dos discentes.

## REFERÊNCIAS

- ANDREZA, Raul Sousa et al. Os impactos da COVID-19 na educação por meio do ensino remoto. **Revista Interfaces**, v. 8, n. 3, 2020.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Apontamentos sobre o uso das TICs nas aulas remotas: um estudo com professores da Educação Básica. **Dialogia**, n. 37, p. 18144, 2021.
- AVRELLA, Jéssica Freitas; CERUTTI, Elisabete. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O ENSINO HÍBRIDO ENQUANTO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA. **Revista de Ciências Humanas**, v. 19, n. 03, p. 41-56, 2018.
- BRAGA, Maria Dalvirene et al. Um Estudo Comparativo sobre as Impressões de Alunos das Licenciaturas no Ensino Remoto em Duas Universidades Públicas. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 34, p. 1-19, 2021.
- CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021.
- DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.
- FERNANDES, Viviane Lemos Silva et al. A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA FRENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 2, 2020.
- Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Vânia Thais Silva et al. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.
- JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.
- KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.
- MINISTERIO DA SAÚDE. **Covid Brasil**, 2021. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/> >. Acesso em 31 de mar. de 2021.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. 2020. Disponível em < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39779> > Acesso em 10 abr 2021.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022-e1410313022, 2021.

O IMPACTO da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios. **Sebrae**, 2020. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Pesquisa%20do%20Sebrae%20mostra%20que,para%20manter%20a%20sa%C3%BAde%20financeira.&text=A%20pandemia%20de%20coronav%C3%ADrus%20mudou,equivalente%20a%2031%25%20do%20total/> >. Acesso em 31 de mar. de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SAMPAIO, Renata Maurício. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e519974430-e519974430, 2020.

Secretaria da Saúde - Governo da Paraíba. **Dados Epidemiológicos Covid-19 Paraíba**. Disponível em < <https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/55/> >. Acesso em: 31 de mar. De 2021.

Secretaria de saúde – Governo de Santa Catarina. **Coronavírus, 2020**. Disponível em < <http://www.coronavirus.sc.gov.br/> >. Acesso em 31 de mar. de 2021.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane; DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

STRINGHINI, Maria Luiza Ferreira et al. Ensino Remoto Emergencial: Implantação e resultados na percepção de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e11610917744-e11610917744, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Resolução nº 06/2020 de 14 de julho de 2020**. Regulamenta o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), que trata da oferta de atividades de ensino e aprendizagem remotas durante a execução do período suplementar 2020.3, para a Universidade Federal de Campina Grande, no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela COVID-19. Campina grande, 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

## APÊNDICE

### Questionário destinado a avaliar a percepção dos alunos de Administração do CCJS, acerca do ensino remoto emergencial

Leia cada uma das afirmativas e marque o seu grau de concordância em uma escala de 1 a 10.



#### Perfil dos respondentes

1. Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

2. Período no curso de Administração

- a) 1º período
- b) 2º período
- c) 3º período
- d) 4º período
- e) 5º período
- f) 6º período
- g) 7º período
- h) 8º período

3. Renda Familiar mensal:

- a) Menos de 1 salário mínimo
- b) 1 a 3 salários;
- c) 4 a 6 salários;
- d) 7 a 10 salários;
- e) Acima de 10 salários.



4. Reside em:

- a) Área urbana
- b) Zona Rural

### Processo de Ensino Aprendizagem

**1. O sistema de ensino remoto emergencial atende as necessidades de aprendizagem dos discentes.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**2. No ensino remoto emergencial o processo de interação entre aluno e professor não sofre interferência e acontece normalmente.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**3. Os conteúdos ministrados em aulas remotas são absorvidos sem maiores dificuldades.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**4. Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitam a aprendizagem.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**5. Os resultados das avaliações refletem o processo de aprendizagem real.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## Acesso à Tecnologias

1. Disponho de ambiente adequado para assistir as aulas remotas.

Nunca	Algumas vezes	frequentemente	Muito frequentemente	Sempre

2. Assisto as aulas remotas e desenvolvo minhas atividades no computador.

Nunca	Algumas vezes	frequentemente	Muito frequentemente	Sempre

3. Assisto as aulas remotas e desenvolvo minhas atividades no smart phone.

Nunca	Algumas vezes	frequentemente	Muito frequentemente	Sempre

4. Assisto as aulas remotas e realizo as atividades passadas pelo professor no trabalho.

Nunca	Algumas vezes	frequentemente	Muito frequentemente	Sempre

5. O volume de atividades é adequado para a modalidade e natureza do ensino remoto.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## Dificuldades

6. A plataforma utilizada para a realização das aulas e atividades atendeu as necessidades dos alunos.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**7. As plataformas para a realização das aulas e atividades são de fácil acesso e utilização.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**8. A conexão de internet que utilizo atendeu as minhas necessidades durante as aulas remotas e realização das atividades.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**9. Os materiais oferecidos pelos professores na plataforma utilizada são suficientes para exercitar o conteúdo ministrado em aula.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**10. O cronograma de aulas remotas e atividades são adequados em termos quantitativos e qualitativos.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**11. A universidade (professores e alunos) estão preparados para o ensino remoto.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10